

VOZ DA LOMBA

Director: José Gonçalves • JANEIRO 93 • Ano V: Série IV - Nº 5 - Preço: 80\$00

NÓS FOMOS CONHECER O "PEQUERRUCHO"...

BEBÉ DO ANO É DA LOMBA

P.19/20



PADRE DOS
SALESIANOS
"JOGOU" COM
RUI BARROS
P.21

REPÓRTER "VL" CONTA A HISTÓRIA...
É O FIM DO MUNDO
NAS CARRUAGENS DA "C.P."

P.2/3

Associações Populares
de Amadora e Porto

ZANDINGA FAZ PREVISÕES...



ANO NEGRO
PARA CAVACO E MÁRIO SOARES!

P.10/11

TAXISTAS
NÃO SUPORTAM
"TAREFEIROS"

P.12/13

CRIME
NA
CORTICEIRA ?

P.17



Nuno Costa

Enviado especial "VL"

Helena Valente (fotos)

• Eram 0h30m quando ele partiu... e lá fomos nós. O comboio ia a arrebentar pelas costuras. Militares na sua maioria... civis muito poucos.

Depressa todos se instalaram. Uns arranjaram lugares sentados, outros arrumaram-se como podia, ou nas grades, ou no chão, ou mesmo nas cabines destinadas às malas.

Muito antes da partida o barulho era já intenso na estação de Campanhã, o que previa grande algazarra nas carruagens.

Os da "peluda" (militares a terminar o serviço militar obrigatório) entoavam cânticos. Era a agitação na gare! Partimos. O "zum-zum" esse manteve-se até Espinho... depois diminuiu. Levantei-me e fui dar uma volta pelo comboio. Passar era quase impossível, com todos aqueles tropas deitados no chão das carruagens.

Lá consegui circular com muito custo ao encontro de algumas histórias. Tentei o contacto com os homens das fardas, mas muitos

Repórter do VL foi a Lisboa no comboio dos militares

QUE DESESPERO!

recusaram-se a falar para a nossa reportagem. Houve, contudo, quem ainda dissesse algumas palavrinhas...

"Não estou muito descontente com a viagem, apenas o atraso da partida é que foi chato", referiu um militar para a estupfação do repórter pois, ir de pé naquele comboio até Lisboa, é coisa que não lembra ao diabo e, por certo, não é nada confortável.

Mas há ainda quem contrarie tal opinião: "As condições aqui são péssimas. Vamos aqui de pé e isto não tem jeito nenhum!". Continuei a minha ronda a qual se tornava cada vez mais impossível. Era absolutamente inacreditável, tanta gente a dormir no chão, nas grades e nas cabines.

Voltei para trás, sentei-me e descansei um pouco, para mais tarde recomeçar a caminhada.

Vieram os revisores, abordei-os, mas recusaram-se, dizendo que era proibido falarem para os órgãos da comunicação social.

O PESSOAL QUER É DIVERTIR-SE

A acalmia instalou-se no

comboio. "Isto agora é mais calmo do que era dantes, pois já não acontecem os mesmos problemas. Antigamente o pessoal, em Espinho, fugia quando este comboio passava, pois atiravam garrafas de cerveja entre outras coisas. Agora parece que nos encontramos no Paraíso", disse-nos um outro militar.

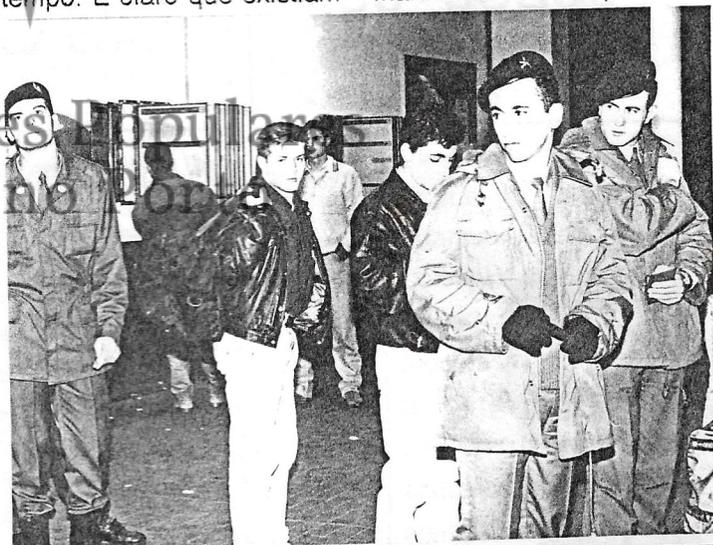
O silêncio fazia-se sentir, salvo algumas conversas entre alguns "tropas". Outros, porém, jogavam às cartas para passarem o tempo. É claro que existiam

aqueles que dormiam, apesar de se encontrarem incrivelmente mal instalados.

A viagem continuava a decorrer e parecia nunca mais ter fim. Horas e horas dentro de um comboio, onde o ambiente era pesado devido ao intenso fumo de cigarros e, claro, de todo aquele oxigénio já deveras sacrificado.

QUE GRANDES BRONCAS

Mais uma vez o repórter foi



passear pelo "terra-a-terra" e, numa das muitas carruagens, teve que ouvir algumas "bocas" por parte de determinados soldados que estavam visivelmente embriagados... uma constante nesta viagem. Mas, enfim, a vida de um jornalista é assim mesmo, cheia de riscos; riscos esses que corri, pois estar sózinho no meio de tanta confusão tornou-se um pouco embaraçoso, já que os militares (alguns) foram pouco compreensivos e não respeitaram aquilo que estava ali a fazer.

Mais uma paragem e começou a notar-se a presença de um maior número de civis que apanharam o comboio para irem trabalhar. Estes também se recusaram a falar para a nossa reportagem. Apenas conseguimos ter um breve diálogo com uma pessoa que nos disse algo que já tínhamos ouvido anteriormente "isto não tem jeito nenhum; é uma falta de conforto neste comboio. São pessoas no chão; nas grades... enfim isto mais parece uma selva que um comboio!

Estávamos próximos do final desta longa viagem. Lisboa está à vista. Começa de novo o barulho das carruagens. Todos começavam a acordar a saírem dos seus lugares, e prepararem-se

para se apresentarem aos quartéis.

Finalmente Santa Apolónia... era o fim. O relógio marcava 7h05 de uma longa caminhada, o comboio esse num ápice ficou deserto. Os vestígios deixados faziam lembrar as tormentas de uma viagem para esquecer. Era, com início marcado para breve...

Numa viagem tão longa, a bexiga começa a dar sinais... mas as "toilettes" estavam sempre ocupadas. Eram formadas "bichinhas" bastante compridas e cada um tinha que fazer um grande esforço para não fazer xi-xi, ou nas calças, ou em outro lado qualquer.

Enfim, situações que acontecem durante tão longas e desesperantes viagens.

QUE SONO!!!

Meus amigos, nem podem imaginar o que passei nesta viagem. É que ver os outros a dormir e eu ter de ficar acordado é muito desagradável.

Grande esforço tive que fazer, é que os olhos queriam fechar, mas isso não podia acontecer, pois tinha que apresentar uma história sobre tão atribulada viagem. São situações como esta que definem uma pessoa minimamente (?) corajosa.



NEM COM AVISOS

Os que dormiam nas grades e nas cabinas destinadas às malas estavam tão descansadinhos da vida que, quando um dos revisores ordenou que abandonassem os seus lugares, ficaram tão desapontados. Pudera! Apesar de mal instalados sempre tinham arranjado um lugar onde ninguém os podia chatear. Azar o deles! Tiveram que sair dos seus "aposentos", mas mal os "picas" viraram as costas, tornaram-se a instalar. "Meninos mal comportados". Coisas que a vida obriga!

COITADO DO BEBÉ

Numa das carruagens reparámos, para grande espanto nosso, que um casal de civis transportava um bebé de poucos meses. Incrível! Até os mais pequenos faziam parte de uma viagem tão atormentada como esta.

No meio de toda aquela confusão o "pequeno ser" dormia, não sei como, mas dormitava sossegadamente. Enfim, coisas verdadeiramente inacreditáveis!

LEIA NESTA EDIÇÃO:

• ZANDINGA PREVÊ ANO NEGRO PARA SOARES E CAVACO!

Os nossos repórteres **BÁRBARA FERNANDES** e **MARCO BRUNO** falaram com o mais conhecido parapsicólogo português ouvindo coisas curiosas, essencialmente ligadas à sua vida particular.

UMA ENTREVISTA A NÃO PERDER neste número do
"VOZ DA LOMBA"... A INFORMAÇÃO CONCRETA!

EDITORIAL

SIM... MAS!

• Hoje, sou um cidadão mais europeu do que era há um mês atrás. Ninguém quis saber — e a verdade é só esta — se eu aceitava ou não este “incontestável” estatuto. Decidiram tudo sem a posição de povo e sem que o povo ainda saiba ao concreto o que é isso de “Maastricht”.

Votaria “sim” se me perguntassem se queria ser cidadão europeu. Votaria “sim” mas sempre olhando a certos condicionalismos que poderão fazer deste país um antro de injustiças. Mesmo assim, penso que a União Europeia é um bom passo, não obstante continuar a dizer que o povo deveria ser consultado para esse efeito.

Há coisas que metem medo aos políticos. Viver uma sensação idêntica à que os governantes da Dinamarca viveram quando os eleitores disseram “não” ao referendo, é algo

difícil de superar.

Mas mais difícil de superar será ainda todo o trabalho que os “euro-políticos” terão de desenvolver para minimizar as desigualdades sociais reinantes em Portugal.

Um homem que muito admiro, D. Manuel Martins, bispo de Setúbal, não teve MEDO de contrariar uma estratégia política, de condenar as vicissitudes de uma região como a de Setúbal, onde o desemprego tende a aumentar, onde os problemas sociais são cada vez mais alarmantes. O ministro ficou zangado, ainda bem que o ficou porque um ministro não precisa de andar obrigatoriamente bem disposto uma vez que muitos portugueses andam com muitos problemas na vida.

D. Manuel Martins — já denominado de bispo vermelho — teve a frontalidade de chamar os nomes às coisas, como poucos políticos, até da denominada oposição, o conseguem

fazer.

D. Manuel Martins não se serve da Igreja para lucro próprio, ao contrário de muitos que nós conhecemos mas que temos receio de divulgar. É preciso assim nesta Europa, que deve ficar unida, que tem boas contrapartidas, mas que também não pode esquecer os seus erros, as suas faltas.

Votaria “sim” pela Europa por um motivo geral que nos une e por uma política que considero positiva desde que não se ignorem os aspectos sociais; desde que não se ignore a vontade de um povo, que em Portugal não foi devidamente expressa.

D. Manuel Martins é também um cidadão europeu, mas acima de tudo um homem de Portugal e de uma região que se sente confrontada com inúmeros problemas. Isso é também ser europeu, embora todos gostássemos de ter uma palavra oficial nesse sentido... e eu até diria “sim”.

LEITORES

• Fiquei surpreendida um dia quando comprei o vosso jornal. E fiquei assim, porque não estava muito habituada a que um órgão de comunicação social abordasse nas suas páginas problemas sociais bastante graves e que afectam toda esta sociedade em que (sobre)vivemos.

Acho esta publicação muito interessante e, acima disso, extremamente útil. Reparei, e isso é para elogiar, que maior parte dos jornalistas são jovens, pelo que estão a desenvolver um outro importante papel quando fazem jornalismo... pelo menos esses jovens estão no bom caminho e não seguem outros que, por vezes, os levam à morte, que é o caso da droga.

Fiquei contente e ganharam uma leitora.

AMÉLIA PEREIRA SANTOS
(Areosa)

• Não sou da zona da Lomba, nem tão pouco da freguesia do Bonfim, embora tenha nascido no Porto e tenha nesta cidade muitos amigos. Comprei o vosso jornal, li com muita atenção, e digo-lhe, Sr. Director, que gostei da coragem com que vocês tratam os temas.

Sou de Espinho e por pura curiosidade dei uns míseros 80 escudos (isso já devia ter outro preço!) para ler algo que me interessava e que dizia respeito à mulher que se encontra abandonada num banco de jardim. É repugnante como que as entidades oficiais ignoram este problema. Fiquei revoltado, mas gostei muito do vosso trabalho. Andar a dar rosas a toda a gente: disfarçando a realidade é que é coisa que eu não gosto e, pelos vistos vocês também não. Bem hajam. Continuem assim que vão longe!”

JOSÉ MANUEL DUARTE
(Espinho)

• A Piscina de Campanhã, que por acaso até é municipal, continua, durante o inverno, num completo abandono. Isso não se admite, depois de todos nós nos lamentarmos com a falta de recintos para a prática do desporto. Queria, com esta carta, alertar as entidades camarárias e, em especial o Senhor Fernando Gomes, para um caso que é lamentável, pois nem limpar o local se dignam os senhores da Câmara. Fica aqui o meu reparo e, também, os meus parabéns a esse jornal que merece ser lido por muita gente.

PAULO TEIXEIRA LIMA
(R. Costa Cabral)

N. R. Pedimos, uma vez mais, aos nossos leitores que sejam objectivos nas suas cartas, para que as mesmas possam ser publicadas na íntegra. Àqueles que não viram nesta coluna as suas missivas, pedimos imensa desculpa mas, devido a uma evidente falta de espaço, eles serão publicados oportunamente.

Fica aqui também a nova morada para a qual, a partir de hoje, os nossos leitores devem endereçar as suas cartas:

R. de Vera Cruz, 51-1º/4300 Porto

PALAVRAS

O PORTO ESTÁ SEMPRE PRESENTE NAQUILO QUE EU FAÇO

SÉRGIO GODINHO, em entrevista à revista “PORTO DE ENCONTRO”

A zona oriental, que vai sofrer um grande impacto com a construção da nova ponte do Freixo, não tem estruturas comparáveis à da parte Ocidental, e por isso é para nós considerada prioritária, porque temos a noção de que se criarmos aí, desde já, infra-estruturas culturais e recreativas, permitiremos a fixação da população.

MANUELA MELO, em entrevista à revista “PORTO DE ENCONTRO”

Nunca nenhuma Câmara do Porto fez o investimento que está a fazer na área da cultura e do turismo. Acho que gerir um orçamento implica traçar prioridades e financiar o número de acções com o mínimo dinheiro possível. O meu problema é de organização.

MANUELA MELO, em entrevista à revista “PORTO DE ENCONTRO”

LOMBA

ELEIÇÕES JÁ MEXEM COM A A.M. LOMBA

Presidente pode não se recandidatar...

• Fevereiro será mês de eleições na Associação de Moradores da Lomba, a instituição mais representativa daquele bairro portuense, como a única associação do género na freguesia do Bonfim.

Com a aproximação de tal acto, mantém-se a dúvida em saber se o actual presidente da Direcção, José Gonçalves, se manterá ou não no lugar, muito embora o mesmo já tenha referido ser sua intenção abandonar, por algum tempo, aquelas lides.

José Gonçalves, também director deste jornal, tem feito diversas críticas ao modo como alguns associados têm visto o papel da Direcção nestes

últimos anos, reprovando, também, algumas atitudes dos seus directores que, segundo refere, não estão por vezes à altura dos acontecimentos públicos que envolvem a instituição.

O problema da constituição de uma lista é, assim, como tem acontecido todos os anos, uma autêntica dor de cabeça para todos aqueles que convivem diariamente com a instituição, e este ano parece que a dor se acentuará um pouco mais, visto que José Gonçalves, incentivador para a formação de listas nos últimos nove anos e há dois como presidente, não está disposto a recandidatar-se.

Segundo fontes bem colocadas e contactadas

pelo nosso jornal, José Gonçalves e alguns elementos da actual Direcção só se recandidatariam caso uma lista alternativa não oferecesse segurança e estabilidade à Associação de Moradores da Lomba, ou, por outro lado, fosse formada qualquer Comissão Administrativa.

“Penso que tudo envolveria um estudo aprofundado, pois a Associação de Moradores é mais respeitada a nível externo do que interno, facto que deve ter influenciado a posição do actual presidente em não se recandidatar”, disse-nos uma fonte da AML.

O caso de poder aparecer uma lista formada à base de

pessoas que se mantiveram afastadas da instituição nestes últimos tempos, pode levar a alguma posição dos actuais Corpos Gerentes, não sendo assim de excluir que os mesmos tomem uma posição nesse sentido.

Uma verdade, porém, parece ser esta, da actual Direcção poucos nomes restarão para o futuro elenco a sair das eleições de Fevereiro. Há pressões para que Gonçalves se recandidate... mas as mesmas ainda não surtiram os seus devidos efeitos, esperando-se pela posição do presidente na Assembleia Geral a realizar no próximo mês.

Futuro é uma incógnita na A.M.L.



SOTRAVA

SOCIEDADE DE TRAVÕES E
ACESSÓRIOS INDUSTRIAIS, Lda.

Largo do Godim, 10 - Apartado
3068

- VÁLVULAS
- TUBOS E ACESSÓRIOS EM INOX 304 E 316
- CELERÃO EM CHAPA E VARÃO
- EMPANQUES MECÂNICOS
- DIVERSOS

ESCRITÓRIO DE PROCURADORIA FISCAL

DE ÁLVARO GOES RIBEIRO DA COSTA
(Fundado em 1942)

FISCALIDADE, LEGALIZAÇÕES E APOIO
CONTABILÍSTICO

R. Alexandre Braga, 40 / 2º Frente
T. 200 75 86 - 4300 PORTO

HERMICONTAS

GESTÃO E CONTABILIDADE

JOSÉ HERMÍNIO

DIRECTOR GERAL

O NOSSO OBJECTIVO É O SEU SUCESSO

R. FERREIRA CARDOSO, 107/109
4300 PORTO

TELS. 58 02 97 - 510 30 74
TELEMÓVEL - 0676 95 87 86 • FAX. 510 30 73

HENRIQUE: O "CRAQUE" DA LOMBA

A PAIXÃO PELO... FUTEBOL

J. G.

Iniciou a sua carreira no Salgueiros. Tempos de muito sonho que o levaram a transcender-se no tempo. O pontapé na bola foi desde cedo a sua paixão. Chama-se Henrique José Mendes Ribeiro Vaz e é considerado mais um "craque" da Lomba para o futebol nacional que embora não tenha nascido no bairro nele deu os primeiros passos para a celebridade... Fernando Gomes, o bota de ouro do FC Porto.

"Comecei a minha vida de futebolista — se é assim que se pode dizer — no Centro Juvenil dos Salesianos, ali na rua de Pinto Bessa, onde quase fui obrigado a ir à missa para poder jogar", conta-nos o Henrique, hoje a jogar no Guarda, da II Divisão a zona Centro. Uma história cheia de contratempos, mas de muitas situações aliciadas que moldaram uma personalidade conhecida de muita gente do bairro, bem como de outros que fazem do futebol a sua vida.

No Salgueiros deu os primeiros passos na modalidade passou pelos juvenis, juniores e esteve ainda meio ano como sénior. Após isso foi para a Livração onde ficou meia época. Passou ainda pelo Nogueirense (3 épocas), pelo Infesta (1 época), Régua (2 épocas) e encontrando-se agora no Guarda há praticamente meia temporada.

A Vidal Pinheiro chega por intermédio de um amigo. É convidado a jogar e não se faz arrogante: "Fui ver um treino, estava na bancada e o senhor Braga perguntou se eu queria jogar à bola. Fui então treinar e acabei por ficar na equipa". Henrique iniciava aqui a sua

carreira. Uma carreira promissora que ele quer ainda com maiores frutos. Mas, no Salgueiros encontraria-se pouco tempo. Uma lesão contraída após a saída de Henrique Calisto do comando técnico da formação de Vidal Pinheiro, não lhe deu hipóteses para ser conhecido junto de Humberto Coelho. Um outro treinador que fez história no Clube de Paranhos.

Henrique inicia aqui uma caminhada diferente. Por intermédio de um amigo vai jogar para o Livração, passando depois para o Nogueirense e assim até chegar ao Infesta para depois passar pelo Régua e agora pelo Guarda.

"A minha chegada ao Infesta foi, sem dúvida, um ponto alto na minha carreira, uma vez que abandono um clube da II Divisão Distrital para dar o meu contributo a uma equipa da II Nacional". Mas nem tudo correu da melhor maneira na equipa orientada por Augusto Mata. A época foi brilhante, mas no início da outra temporada as coisas não correram pelo melhor. "Consegui atingir alguma projecção no Infesta, mas quando se iniciou a época seguinte, e não sei porque razões, o treinador prescindiu dos meus serviços, dizendo que me ia dispensar. Fiquei chateado e tive, assim, que resolver o meu problema!", disse-nos Henrique.

Por intermédio do prof. Edgar, o "craque da Lomba" chega ao Régua. Nesta cidade duriense encontra-se durante duas épocas. Recordações que jamais esquecerá principalmente pelo facto de lá ter vivido experiências verdadeiramente salutaras.

"Custei-me um pouco a adaptar à vida que se vivia



no Régua, mas tudo acabou numa boa experiência embora a equipa fizesse parte do Nacional da III Divisão. Aprendi um bocado por aqueles lados, mas a segunda época que lá fiz foi muito mais produtiva que a primeira".

Aparece, então, o Guarda, equipa onde actualmente se encontra.

"Esta também foi uma boa experiência na minha carreira. Dei um importante salto, embora tenha vivido situações atribuladas principalmente pelo facto do técnico António Luís se ter ido embora devido a um sem número de resultados negativos por nós conquistados".

"Rique" o tal "craque da Lomba não se esquece do Zé da Costa, treinador das camadas jovens do Salgueiros, nem de ter jogado no Infesta com o boavisteiro

Tavares. Uma pessoa... seu grande amigo, marcou-lhe contudo o percurso desta promissora carreira: Salvador, um colega de equipa e uma pessoa que jamais esquecerá.

Henrique já marcou mais de meia centena de golos, é um jogador de respeito em todas as equipas por onde passa e sente-se infeliz pelo facto de constatar que a "juventude hoje não se interessa pela bola como os miúdos que comigo jogavam na rua e só viam neste desporto um meio de se sentirem felizes na vida".

Coisas de um "craque", de um homem que como futebolista sabe como deve "guiar" a sua vida...

Henrique José Mendes Ribeiro Vaz, o menino bonito do futebol cá do bairro... E NÃO SÓ.

Parque Infantil da Lomba MAIS PROMESSAS...

Decorrido um longo período de seis anos parece que finalmente, o Parque Infantil da Lomba vai ser construído. O responsável por esta decisão é o vereador Oliveira Dias que se comprometeu a realizar a obra durante o presente ano, isto quando a mesma estava agendada para Setembro do ano transacto. A decisão foi tomada numa reunião destinada a definir o Plano de

Actividades e Orçamento para 1993 da Câmara Municipal do Porto, onde foram respondidas algumas questões colocadas pelo presidente da Junta de Freguesia do Bonfim, José Lachado.

Juntamente com o Parque Infantil do bairro da Lomba, o Parque de Jogos do Eirinhas foi também prometido na já mencionada reunião, com edificação programada para o mesmo ano.

Ao fim de múltiplas promessas para a construção dos referidos complexos, poderemos gozar da impertinência da questão: será desta?

BATE-PAPO

ALBERTO COSTA:

“GOSTARIA DE SER PRIMEIRO-MINISTRO!”

HUGO SOUSA

• Alberto Costa, 53 anos, responsável pelos pelouros da Habitação, da Saúde, do Trânsito e do Ambiente do actual executivo da Junta do Bonfim, define-se como um homem vulgar e faz aqui uma retrospectiva da sua vida onde a política é tema dominante.

O passado o presente e o futuro de um homem que já deu muito à freguesia e que pensa continuar a dar.

VL — O seu passado está muito ligado à Associação da Lomba que recordações guarda desse tempo?

AC — Actualmente ainda continuo ligado à Associação, que é quase como um filho. A experiência que tive como membro da direcção foi muito positiva.

VL — Há quanto tempo está ligado à política?

AC — Essa ligação já é anterior ao 25 de Abril. São mais de 40 anos ligado à política.

VL — Como é que era a política antes do 25 de Abril?

AC — Antes do 25 de Abril, foi difícil, mas era um jogo mais aliciante. Havia que enganar a polícia e não só, era o risco permanente, o desafio, uma coisa que me agradava.

VL — Agora, exerce a sua actividade política na Junta de Freguesia do Bonfim. Não acha estranho que lá tenha chegado através de uma coligação de partidos com ideologias completamente diferentes como são a C.D.U. e o P.S.D.? Não há divergências?

AC — De facto é estranho, mas como nenhum partido conseguiu a maioria absoluta e como o P.S. não

aceitou uma coligação, a C.D.U. e o P.S.D. juntaram-se para este mandato. Quanto a divergências elas não são frequentes, devo até dizer que as principais resoluções foram tomadas por unanimidade.”

VL — A propósito de C.D.U. ainda acredita no sonho comunista ou, pelo contrário, acha impossível ter uma sociedade sem classes?

AC — Impossível!? Há alguns anos também era impossível ir à Lua...”

VL — Como é a relação entre a Câmara e a Junta?

AC — A Câmara dá pouca colaboração à freguesia e demora muito a concretizar os projectos. De certa maneira estou defraudado pela impotência de resolver os problemas. A Junta está sempre aberta a propostas e diálogos com a Câmara. Da nossa parte não há má vontade, no entanto, acho estranho o facto de Dr. Fernando Gomes ainda não ter visitado a Junta até hoje, a qual é uma das mais representativas da cidade. A Câmara não deveria partidarizar as relações com as freguesias.

VL — Voltando novamente a si, as áreas que ocupa são muito difíceis?

AC — “Sim. O trânsito e o ambiente são difíceis, a habitação nem se fala.”

VL — 92 foi um ano marcante na freguesia?

AC — “Foi, essencialmente, um ano de preparação para pôr em prática vários projectos como por exemplo o curso que estamos a preparar de reinserção da mulher no emprego.

VL — Estamos perto das eleições, isso pode ser visto como uma forma de

arrecadar votos...”

AC — Não somos um partido eleitoralista. Vamos pôr estes projectos em andamento porque precisamos de o fazer. Nós temos cumprido com o programa que apresentamos aos Eleitores, até porque será difícil ganhar no Bonfim, maioritariamente social democrata, muito embora a esperança seja a última a morrer. Se formos a oposição vamos fazê-la de uma forma construtiva porque já temos experiência e estamos conscientes das dificuldades que se encontram para realizar um projecto.

VL — Como vai ser 93 para Alberto Costa como político e como pessoa?

AC — A nível político ainda posso dar mais alguma coisa à Freguesia. Fora da política continuarei com os meus negócios e esperar

pela reforma que não deve tardar. No entanto, não vou parar, porque parar é morrer.”

VL — Que cargo político importante gostaria de executar ou ter executado, caso lhe fosse possível?

AC — Se pudesse, eu gostaria de ser presidente da Câmara ou então Primeiro-Ministro. Não para promoção pessoal (de que não preciso), mas sim para fazer alguma coisa de concreto.

VL — Quais são os seus hobbies?

AC — Gosto de futebol, não de ver ao vivo porque agora este não é um desporto é um espectáculo degradante. Gosto também de ler e escrever poesia, aliás penso editar um livro dentro em breve.

VL — Qual o seu voto para 93?

AC — “Paz”.



EIRINHAS

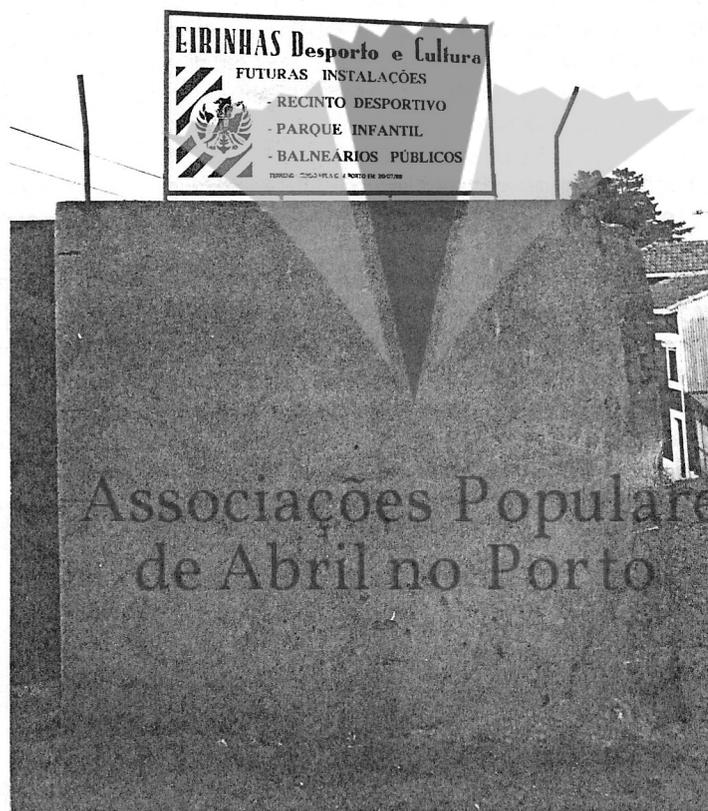
COMPLEXO SÓCIO-DESPORTIVO PODE ARRANCAR ESTE ANO

Carla Nogueira
Sandra Teles (Texto)
Helena Valente (Fotos)

Finalmente a Câmara Municipal do Porto decidiu concretizar o sonho já há muito prometido; sonho esse do Eirinhas Desporto e Cultura e que diz respeito à edificação de um complexo socio-desportivo que desde há diversos anos deveria se encontrar concluído.

Em Julho de 1989, conta a história, foi cedido pela Câmara Municipal do Porto (CMP) um terreno, no bairro das Eirinhas, com o objectivo de realizar vários projectos, tais como um infantário, um ringue para jogos, uma sala para convívio de idosos e também a construção de balneários públicos devido, essencialmente, "ao facto da zona ser muito degradada e existirem falta de condições higiénicas", como nos disse Fernando Monteiro, secretário da referida agremiação.

O projecto foi elaborado através das ideias dos directores do Eirinhas, elaborando, por conseguinte, a CMP o referido projecto. "Tudo isto não tem somente o apoio da edilidade, através do Eng. Oliveira Dias, mas também todo o



empenho da Junta de Freguesia do Bomfim. Tivemos a garantia do eng. Oliveira Dias, em plena Assembleia Municipal, ao presidente da Junta José Lachado que a obra arrancaria este ano, facto que nos deixou extremamente satisfeitos", salientou Fernando Monteiro.

Este projecto foi já apresentado à CMP há cerca de três anos, mas perante o comunicado feito ao Eirinhas, a obra só terá início durante o

presente ano.

"No fundo, não posso dizer mal da Câmara, visto que esta, para já, não está a proceder de forma incorrecta connosco", afirmando ainda o responsável do Eirinhas que "a única falha que até agora se verificou centrou-se na demora do processo para a construção da obra", situação que é compreendida por parte dos dirigentes do Eirinhas visto que, segundo a sua versão; este "é um dos muitos pro-

jectos que existem na cidade e aos quais a Câmara Municipal do Porto tem que dar conclusão".

Outro facto relevante e bem evidente nesta zona da freguesia do Bomfim foi focado pelo secretário daquela agremiação: "já fizemos várias petições à Câmara Municipal do Porto na tentativa de resolverem os problemas das lombas existentes na área onde já morreram diversas pessoas", mas até hoje nada desse problema foi resolvido.

Outra situação levantada junto da nossa reportagem disse respeito à droga, queixa esta apresentada à polícia, bem como a outras instâncias... para não fugir à regra o problema continua por estar resolvido ou minorado.

Problemas e mais problemas numa área que, a par de muitas, continua sem o devido apoio dos responsáveis autárquicos da cidade. Enquanto isso... As dificuldades vão-se agravando e as promessas (para já não passam disso!) fazem levantar um pouco o moral daqueles que continuam a acreditar num futuro risonho. Esperamos que o riso não seja amarelo!

HUGO SOUSA

(Texto)

H. VALENTE (Fotos)

PÓVOA

SAMECA NÃO SAIU AINDA DA PÓVOA... AS DROGARIAS E AS BOMBAS DE GASOLINA SÃO MAIS PERIGOSAS!

• A SAMECA, empresa ligada ao ramo de produtos químicos, tem sido acusada de desmazelo na forma como lida com os seus produtos altamente tóxicos e corrosivos.

Estas acusações têm sido ventiladas na sua maior parte pelos moradores do bairro da Póvoa cujas casas circundam a área da referida unidade industrial.

Estes mesmos moradores mostram-se indignados com a lentidão do processo que visa afastar a empresa daquela área residencial, sendo as instituições nomeadamente junta do Bonfim e Câmara, acusados de inoperância.

As queixas são diversas e o medo é indistigável, "isto é um perigo. Vivemos com o coração nas mãos "diz-nos uma moradora, recordando também o incêndio que ali ocorreu, já lá vão 6 anos, mas que continua bem presente na memória de todos. "Não sei como é que não foi tudo pelos ares, o fumo era muito e o cheiro insuportável".

A possibilidade de um novo incêndio vive no subconsciente das pessoas e os bombeiros já fizeram saber que caso isso aconteça, os meios disponíveis não são suficientes.

A hipotética falta de cuidado com estes químicos é deves preocupante, principalmente no que respeita aos "putos" que habitualmente brinca perto do local.



Lembre-se que são normalmente estes produtos que trazem o famoso rótulo: "manter fora do alcance das crianças". José Lachado, presidente da Junta de Freguesia do Bonfim, compreende a revolta da população da Póvoa, mas nega a inoperância de que são acusados, afirmando que "o caso está em tribunal e só nos resta esperar pelas resoluções deste".

Castro Sousa, directamente ligado à SAMECA, mostra-se irritado com as queixas de que a empresa tem sido vítima nos últimos anos. "As queixas não têm qualquer fundamento. A palavra "químicos" assusta muita gente sem que estes saibam

que mais de metade das coisas que utilizámos em casa (sabonetes, lixívia, etc...) são químicos, que não representam qualquer perigo nem em casa nem na empresa, a não ser que sejam ingeridos, mas eu não acredito que alguém queira lá ir com intuito de os comer (!), a não ser que sejam crianças mas com essas há o máximo de cuidado. Os nossos guardas não deixam que elas se aproximem. Evidentemente que também há os que são perigosos no entanto a SAMECA é apenas um ponto de passagem desses produtos para as indústrias especializadas e estes nem sequer são manuseados, eles vêm em embalagens seguras devi-

damente autorizadas pelos países de origem.

A CULPA É DA CÂMARA

A nossa empresa é muito menos perigosa do que uma bomba de gasolina por baixo de um prédio ou mesmo do que uma drogaria, além disso, se as vistorias regulares que são efectuadas ao local nos dão permissão para continuar a trabalhar, é porque tudo está em ordem".

No entanto, e apesar de reafirmar que a empresa não representa qualquer tipo de perigo na área, nunca se recusaram a encetar negociações com vista a serem removidos para outro local "Houve negociações com a Câmara nesse sentido, no entanto, esta entidade faltou ao prometido, não respondeu à nossa última carta em que concordávamos com seis dos sete pontos por ela propostos e vendeu o terreno. Se alguém tem culpa neste processo, esse alguém é a Câmara".

Castro Sousa, continua no seu tom crítico: "não havia nenhuma dessas casas que agora protestam eram só campos e se o perigo fosse assim tanto, nunca seria permitido construir aqueles prédios sem que o problema estivesse resolvido".

Posto isto, podemos verificar que estamos perante maneiras diferentes para chegar a uma verdade. As versões são deles as conclusões são suas!

ATENÇÃO:
DEVIDO A PROBLEMAS DE ORDEM TÉCNICA O NOSSO JORNAL NÃO FOI PUBLICADO NA ALTURA QUE PRETENDIAMOS. PELO QUE PEDIMOS DESCULPA AOS NOSSOS LEITORES PELO SUCEDIDO!

ZANDINGA FALA DE SI E FAZ AS SUAS PREVISÕES PARA 93

ANO NEGRO PARA MÁRIO SOARES

O PARAPSIKOLOGO NÃO DA ENTREVISTAS A TODA A GENTE E DIZ, AINDA, QUE É CONHECIDO EM TODO O MUNDO REVELANDO-NOS ALGUMAS DAS SUAS CAPACIDADES E OUTROS CASOS QUE DEFINEM A SUA VIDA...

Bárbara Fernandes
Marco Bruno (texto)
Helena Valente (fotos)

• Ele é um ser mortal com os outros, aliás todos aqueles que se assumem (!?) como vivos neste mundo. Possui faculdades mentais idênticas a todos nós, mas as quais diz não sabermos aproveitar. Zandinga, considerado um dos mais famosos parapsicólogos do mundo, esteve com o "Voz da Lomba" e falou sobre algumas das mais importantes factas da sua vida, não se esquecendo, porém, das previsões para o ano que agora entrou... Ele é casado e tem duas filhas. Disse-nos que a sua mulher foi o principal motivo para o seu sucesso, visto ser psicóloga. Zandinga... como ele próprio.

MALDADE ASSOLA O MUNDO

VL — Como é que se define?

ZANDINGA — Sou, acima de tudo, um ser mortal. Nasci por vontade de meu pai, de minha mãe e de

bém o resto da população mundial, porque já passei por 198 países; família essa mundial que engloba todas as ideologias, todos os credos, religiões e raças... de boa-vontade. Todos vimos ao mundo com uma missão; missão essa que se traduz da seguinte forma: curando,

minhas faculdades foram adquiridas e desenvolvidas a partir de uma série de etapas da minha vivência. Fui jogador de futebol, corredor de automóveis, piloto de aviões de guerra, locutor e jornalista, entre muitas outras coisas. A partir de uma certa altura tive de optar por aquilo que estava predestinado e vocacionado, ou seja, a medicina oriental.

VL — Como é que a sua família reagiu a toda essa sua actividade?

Z — Antes de se falar em democracia neste e noutros países, já eu era democrata por nascimento. Totalmente livre de bloqueios, de pressões ou de contra-vontades. Casei-me com 16 anos e já sabia o que queria e como estar na vida. Por conseguinte a minha família não foi enganada e já sabia ao que ia...

A minha mulher ajudou-me muito na medida em que é psicóloga e trabalhamos em conjunto. Já a minha mãe tinha faculdades que me foram por ela transmitidas geneticamente. Dons esses que me limite a aproveitar e dos quais ainda faço uso.

VL — Qual o método que utiliza?

Z — Utilizo a précognição, ou seja, através da intuição do meu ego para o meu consciente, o que, traduzindo, nada tem a ver com astrologia, mas sim com parapsicologia. O modo como se apresenta à sociedade, não lhe cabe a ele dizer se significa algo ou não. Mas, modéstia à parte,



Deus. Não sou pior, nem melhor que os outros. Sou simplesmente diferente. Na minha bagagem não transporto nada de sobrenatural... só ciência e boa-vontade.

VL — Como vê o papel da sua família?

Z — A minha família é tam-

assassinando, vigarizando, e... vegetando. Ou seja, temos 95 por cento de maldade, 3 por cento de razoáveis sentimentos e 2 por cento de bondade o que é uma percentagem ínfima. Eu posso situar-me nos três por cento de "razoáveis sentimentos". Sendo assim, as

sou conhecido de Londres a Pequim e de Moscovo a Nova Iorque e nos 198 países que passei, onde tenho 90 por cento de amigos. A título de curiosidade posso referir que Portugal é o país em que sou menos conhecido.

TENHO MENOS PECADOS DO QUE OS OUTROS

VL — O que é preciso para desempenhar o seu papel?

Z — É preciso, essencialmente, ter uma formação específica, o que podem comprovar através do meu curriculum, isto além de possuir o antigo 5º ano do curso de medicina e cirurgia.

Não podemos brincar com a saúde através de diplomas comprados aos amigos, sem se ter passado a antiga 4ª classe. É necessário saber-se anatomia patológica, filosofia, hematologia, histologia e outras coisas que só se aprendem nesses cursos e não na instrução primária. De pseudo-doutores a história não pode rezar e a sociedade não os pode aceitar. Com isto não quero dizer que não existam muitos analfabetos inteligentes e de valor — mais até que muitos doutores que quando abrem a boca são... umas bestas! Educação nunca é sinónimo de cultura e de formação académica.

VL — Qual o preço que leva por cada consulta?

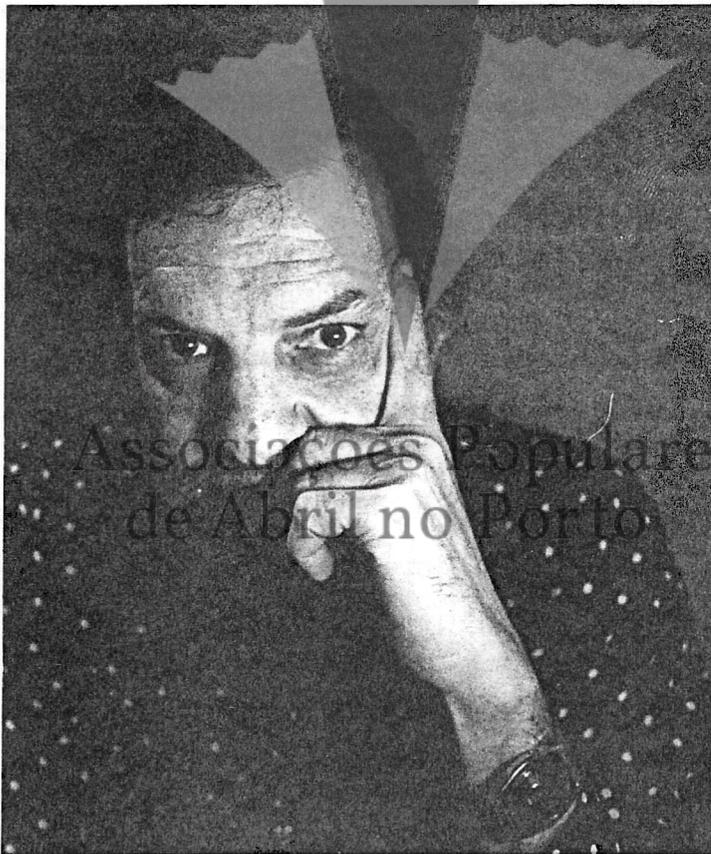
Z — Tenho que trabalhar para os portugueses olhando para o ordenado mínimo deste país. Na França, na Alemanha ou nos EUA o figurino altera-se. Claro que ser conselheiro de Júlio Iglesias e de grandes empresários de multinacionais mundiais tem o seu preço. Se fizer uma hipnose ou psicanálise que demore no mínimo quatro horas por

paciente, não posso cobrar a mesma coisa de uma consulta normal de meia-hora, porque aí está uma família e eu de apóstolo tenho a barba, a figura e os olhos azuis. Sou pecador, por isso sou mortal só que tenho menos pecados do que os outros.

NÃO FALO PARA VÁRIAS "IMPRESAS"

VL — O Zandinga entrou, ou não, em descrédito?

Z — Acho que não. O que limitei, isso sim, foi o uso da minha figura, nomeadamente em várias "imprensas" que se aproveitaram de mim para vender papel.



Neste momento selecciono e condiciono as entrevistas que dou, tanto em Portugal como no estrangeiro, isto para evitar que sejam publicadas entrevistas que não dei e palavras que não são da minha autoria. Por isso, ao conceder-vos esta entrevista vou deixar a minha assinatura, carimbando a mesma com a minha chancela oficial.

PREVISÕES PARA "93"

Zandinga não prevê um bom ano para os mais destacados políticos da nossa praça, com referência especial para o presidente Mário Soares.

O parapsicólogo não se coíbe em dizer que o mau tempo fustigará o nosso país, que o FC Porto será campeão nacional, e que escândalos sócio-políticos porão em xeque destacadas figuras da vida nacional.

O ano que agora entrou será bastante chuvoso, abundante em águas e inundações. O Inverno será comprido, pesado e muito frio; o Verão, por seu turno, quente e húmido com chuvas torrenciais.

As cheias irão provocar, uma vez mais, a desolação das gentes do Ribatejo, mas também o Porto e essencialmente a sua zona ribeirinha.

SIGNOS

A nível de signos, os favorecidos são Balança, Virgem, Capricórnio, Escorpião e Touro. No campo neutro ficarão os nativos de Peixe, Aquário e Sagitário.

Ligeiramente negativos apresentam-se os signos: Carneiro, Caranguejo e Gémeos.

PARTIDOS POLITICOS

Zandinga prevê uma descida do PSD nas eleições autárquicas, uma subida da esquerda, designadamente do

Partido Socialista e outra subida à direita do CDS. Queda livre da CDU e alguma melhoria do PSN.

As eleições autárquicas poderão ter os seguintes resultados: PSD entre os 43 e os 46 por cento; PS entre os 0,8 e 1,8 por cento.

O líder do PS, António Guterres, poderá ter alguns problemas internos no seu partido devido à ascensão das hostes sampaístas.

O CDS, agora com Manuel Monteiro, poderá conquistar novos eleitorados.

SOARES VERSUS CAVACO

O parapsicólogo fala também de uma grave crise institucional entre o presidente da República e o Primeiro Ministro, o que levará Soares e ameaçar com a dissolução da Assembleia da República e eleições antecipadas.

Estes dois políticos terão também um ano negro, com possibilidades de luto inesperado no seio das suas famílias.

DESPORTO

Graves tumultos num estádio português provocarão luto e dor entre os adeptos da bola; problemas de origem criminosa e que se saberá terem sido incentivados por parte de dirigentes de um clube nacional.

O campeonato será ganho pelo Futebol Clube do Porto.

ECONOMIA

Mau ano para os empresários, entre eles Belmiro de Azevedo e a família Espírito Santo. Nova fatalidade pode atingir a família António Champalimaud.

Verificar-se-á um terrível desastre aéreo, nesse acidente morrerão pessoas destacadas da política nacional.

Novos escândalos financeiros e greve conjunta, para a Primavera da Inter e da UGT.

Zandinga/92
93

TAXISTAS QUEREM MAIS REGALIAS E TENTAM COMBATER TAREFEIROS

REPORTAGEM DO "VL" FOI FALAR COM DIVERSOS MOTORISTAS PROFISSIONAIS QUE NOS CONTARAM AS SUAS REIVINDICAÇÕES!

• Eles andam pelas ruas da cidade. São taxistas e lutam com grandes dificuldades no seu dia-a-dia, não sendo muitas das vezes compreendidos por aqueles que utilizam os seus serviços.

De dia e de noite, eles estão ali para servir uma população cada vez mais carênciada em transportes. Recentemente, foi formada uma instituição destinada a defender os interesses de todos aqueles que diariamente conduzem o seu táxi pelas ruas de uma cidade, que a nível de trânsito está cada vez mais complicada.

Sofrem com a rotina do seu serviço. Dizem, alguns, que os motoristas da noite são os privilegiados da classe pelo facto de não suportarem as infinitas filas que de dia congestionam o trânsito no Porto. Há até os que deixam de trabalhar para não se envolverem em tamanha "barafunda".

É o "stress" de quem tente transportar o maior número de passageiros, e que o não consegue fazer devido ao facto de as suas viaturas não poderem circular nas ruas desta cidade que, como já dissemos, e o leitor sabe disso, são difíceis de percorrer.

Mas, os da "noite" contestam: há uma evidente falta de segurança — dizem eles — e os acidentes proporcionam-se essencialmente nessa altura. Uns até foram já baleados, outros assaltados e há os que ainda foram vigarizados. É a vida de um taxista que conhece a prostituta, o proxeneta, o homossexual e toda uma vida nocturna que muita gente (boa gente!) ignora.

Dizem que são os ossos do ofício: de um ofício para o qual muitos não se encontram preparados.

A vida é multifacetada. Todos têm as suas histórias e os problemas comuns... que também os há em grande percentagem. É o cliente que abandona o carro quando a corrida está a meio... problemas do complicado trânsito da cidade. É aquele que foge e não paga. São algumas e aliciantes viagens a Lisboa ou fora da cidade... Enfim, é todo um mundo que poucos conhecem mas que os taxistas facilmente nos dão a perceber.

Para isso, e para outras coisas — foi formada uma associação Nacional dos Profissionais de táxi, pela qual muitos depositam a sua

consideração, sem que não se ignore o número de todos os outros que nela não confiam.

"Sou sócio dessa instituição, e associei-me sabendo que pode a mesma resolver alguns dos nossos mais graves problemas, é que os taxistas, embora mal compreendidos por certas pessoas, também têm as suas dificuldades. São dificuldades relacionadas com a segurança — como há-de reparar são já significativos os assaltos que se verificam a motoristas de táxi — como também com a entidade patronal que por vezes desprestigia os seus trabalhadores" disse um taxista, ali na Postura do Campo 24 de Agosto.

Mas, uma das grandes contestações que os taxistas

fizeram aos nossos repórteres disseram respeito aos "tarefeiros" "... e que nem descontam para a caixa... nem nada!", homens que só trabalham nas suas horas vagas; quando as folgas nas suas empresas a isso proporcionam. Fazem uns "biscates" e há quem não goste nada disso. O principal e mais contestado problema centra-se no facto de deixarem, por vezes, ficar mal a classe. A transfega de droga é disso um exemplo.

COMBATE AOS TAREFEIROS

"São os motoristas da carris e da câmara. Isto está mal. E mal também para eles, já que além de trabalharem as horas que perdem nos seus serviços ainda vêm para aqui dar cabo do cabedal".

E vem a noite, com ela todos os conditionalismos de uma profissão que convive com o mais "sincero" e o mais "corrupto". A insegurança é evidente: "A noite é muito difícil. As questões de segurança são extremamente difíceis. As pessoas são muito diferentes! Há situações até em que os próprios clientes são os maiores prejudicados. Já fui apanhado pela Polícia Judiciária devido a certos problemas que até nem me diziam respeito". São as coisas da noite... sempre difíceis de ultrapassar".

VENHA A CARTEIRA

E eles querem lutar por uma carteira profissional. Por isso eles se servem (e ainda bem) da Associação dos



Profissionais de Táxi que os defende "até aos limites".

"A associação pretende dignificar o papel do taxista e, por isso, estão ao lado dessa instituição", disse um profissional da função que contesta o papel dos tarefeiros, essencialmente, pelo facto de "tirarem lugar a bons profissionais".

E os taxistas queixam-se, ainda, de não terem assistência social, além dos muitos problemas que anteriormente relatamos e que evidenciam EM PARTE as dificuldades de uma classe que muitos pensam ter saído do céu.

E o maior desejo que todos pretendem é que (vejam lá!), segundo um dos taxistas contactados por nós, "sejam-nos dado algum apoio a nível de Segurança Social". Ser taxista é uma profissão... cheia de contradições e desprezos que ninguém pode ignorar.

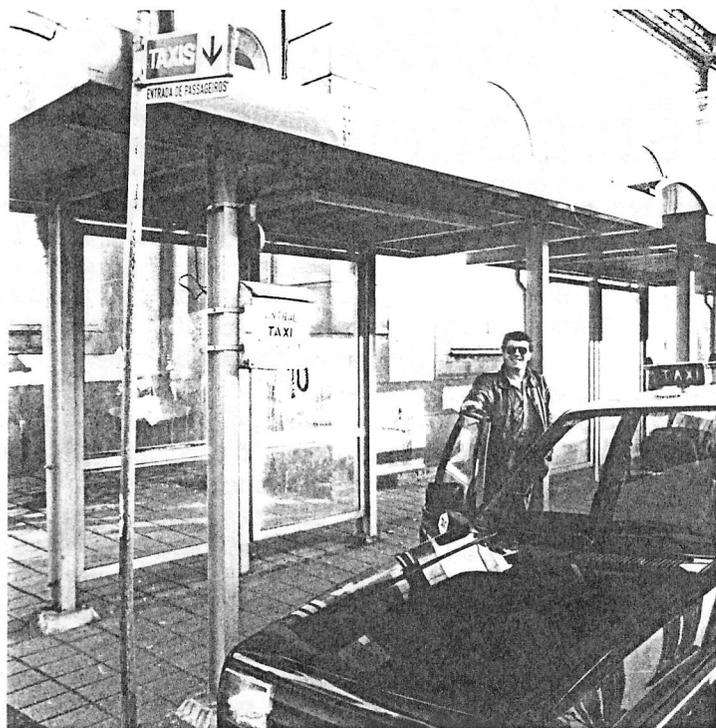
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE TAXI

A LUTA POR UMA CARTEIRA PROFISSIONAL

A Associação dos Profissionais de Táxi apareceu com o objectivo de unir os condutores de táxi e representá-los a nível oficial.

Esta instituição tem alguns objectivos para o ano que corre: "queremos aumentar as praças de táxi, dar a carteira profissional e novas condições de trabalho. Nós existimos para unir os nossos motoristas e para os representar caso tenham algum problema", referiu um elemento da Direcção daquele organismo.

E problemas é que não faltam a esta classe profissional. Os mais graves são os casos de assalto e agressão: corremos vários peri-



gos. Transportamos muita gente que não conhecemos, como também não sabemos o que elas possuem. Mas não podemos fazer nada, pois é difícil arranjar qualquer forma de segurança". Quem nos fala é Carlos Lima, taxista e director da referida associação

ASSALTOS E TAREFEIROS

Mas, não são os assaltos a única preocupação destes trabalhadores, já que os "tarefeiros" constituem outros dos objectivos que esta instituição tenta combater.

"Eles, os tarefeiros, só trabalham ao fim-de-semana, é assim que denominamos aqueles que fazem a sua condução ao sábado e ao domingo... um trabalho que é efectuado nas horas vagas, prejudicando-nos imensamente, já que eles não têm as devidas qualificações nem a experiência devida. É a maneira como

tratam os clientes que, por vezes não é a melhor, comenta Carlos Lima para o qual esses "tarefeiros" só se interessam pelo dinheiro fácil.

Esta situação, segundo Carlos Lima poderá ser resolvida com a obtenção da CARTEIRA PROFISSIONAL para todos os profissionais "já estamos a pensar nisso há muito tempo mas isso não é fácil". Quanto a um facto de um taxista ter um patrão e pertencer ainda a uma central, o nosso interlocutor refere que "nada disso tem de ilegal. Até há centrais em que são necessárias certas formalidades para que tudo fique normalizado e se possa desenvolver a profissão".

A verdade é que existem taxistas que "desmoralizam" esta profissão porque muitos destes fazem tráfico de droga. Carlos Lima dá a sua opinião no que respeita a esse assunto: "não tenho conhecimento de casos desse tipo, o que acontece

por vezes é que o cliente que transportamos tem em seu poder algo desse género... Pelo que não podemos, de maneira alguma, responsabilizar por tal. São, como vocês disseram, os tais ossos do ofício".

Os acidentes que aconteceram no ano passado não foram, segundo Carlos Lima, muito graves, pois a maioria "deles não provocados por outras viaturas".

Taxistas com poucos acidentes, preocupados com os seus clientes, injustiçados a correrem grandes perigos apenas por 46 mil escudos.

Como diz Carlos Lima "para trabalharem bem é preciso gostar muito daquilo que se faz".

INVICTA E RADIOTAXI

AS MAIORES DA CIDADE

A "Invicta" e a "Radio Taxis" são as principais empresas a operarem no Porto, não ignorando, porém, outras "companhias" que com maiores dificuldades não deixam, contudo, de satisfazer o cliente.

Há até os denominados taxis de luxo, com taxa acrescida de 20 por cento em cada viagem, como também outras cooperativas com um número de viaturas muito reduzido, mas que se encontram normalmente em grande actividade.

A "Invicta" possui somente cerca de duas centenas de carros, enquanto a Radiotaxis tem perto de quatrocentas viaturas. Entre estas duas empresas existe uma concorrência bastante saudável, sendo de salientar o crescimento da "Invicta" desse que foi fundada há cerca de quatro anos.

**VOCÊ SABE SABE COM QUEM LIDA... NÓS TAMBÉM!
LEIA A PÁGINA 16**

F. C. PORTO 100 ANOS DE HISTORIA

Como por certo reparou a cidade esteve mais azul do que é habitual. É que a equipa das Antas festejou o seu centenário, e em prol disso a Associação dos Comerciantes do Porto; com o apoio do clube aniversariante organizou um concurso de montras, e que teve bastante adesão por parte dos comerciantes da Invicta.

Numa dessas lojas ali no Bonfim houve mesmo um bolo de aniversário e champagne a acompanhar os festejos.

Um modo diferente de se comemorar um aniversário. É que 100 anos só se fazem uma vez na vida!

"NOVA SINTRA" ASSALTADO

O Colégio Barão de Nova Sintra foi, recentemente, alvo de um assalto, o que demonstra a falta de segurança do local, que se encontra em obras de renovação há uma série de meses.

Os larápios que se introduziram facilmente no edifício, levaram consigo um computador além de outros acessórios, isto num valor estimado em cerca de mil contos.

As entidades tomaram já conta da ocorrência, mas não têm suspeitas quanto à identidade dos assaltantes.

AUTÁRQUICAS - 93 PSD/BONFIM PREPARA LISTA LACHADO RECANDIDATA-SE-À

• José Lachado, presidente da Junta de Freguesia do Bonfim, está a um passo de se recandidatar ao cargo nas próximas eleições autárquicas, soube o "VL" de fonte segura.

Lachado ainda não deu resposta definitiva, devido às eleições internas no PSD, mas logo após as mesmas, é natural que o actual dirigente máximo da Junta de Freguesia do Bonfim aceite o convite formulado por diversas pessoas de destaque do seu partido.

O "VL" soube ainda que a lista de PSD-Bonfim será bastante diferente da das passadas eleições, com grandes modificações nos primeiros cinco candidatos. Se o PSD vencer o referido acto eleitoral para a Assembleia de Freguesia é, assim, certo que o executivo será formado por novos elementos, não sendo, contudo, colocada de parte a reedição da coligação com a CDU, embora esta seja concretizada só após as eleições.

De recordar que o PSD foi o

partido mais votado nas últimas eleições para a Assembleia de Freguesia do Bonfim, efectuadas em Dezembro de 1989, não tendo, porém, alcançado maioria absoluta, necessitando, para isso, de se coligar a um partido da oposição, neste caso o CDS.

Se Lachado se recandidatar (o que já é quase certo) cumprirá o seu 12º ano de actividade num executivo da autarquia, e o oitavo — caso o conclua — como presidente da Junta.

SANEAMENTOS CONSTRUÇÃO CIVIL

A. MOREIRA

Maria Adriana Oliveira Moreira

R. do Heroísmo, 29
4300 PORTO
T. 56 79 11



DE JOÃO DOS SANTOS

Est.: Rua do Heroísmo, 33

telefone, 57 56 23

4300 PORTO

Residência:

telefone, 989 92 13

FERNANDO CONFECÇÕES HEROÍIS ESPECIALIZADOS EM CONFECÇÃO PARA PESSOAS FORTES 35 ANOS AO SERVIÇO

R. do Heroísmo, 134
4300 PORTO
T. 57 12 32

**NO PRÓXIMO MÊS VOCÊ PAGA MAIS
POR MAIS QUALIDADE O "VL" PASSA
A CUSTAR 100\$00**

Clubes de Vídeo facilitam imagens...

P O R N O G R A F I A



AO ALCANCE DE ADOLESCENTES

Repórter VL

• As imagens estão ali ao alcance de qualquer um. É a menina despida agarrada a um ou dois parceiros: e até mesmo o menino a demonstrar todos os seus dotes corporais. Tudo encontra-se bem exposto, perante o olhar incrédulo de um jovem, ou de qualquer outra pessoa que, por razões mais púdicas se revolte com tudo aquilo que lhe dão a ver.

Os clubes de vídeo não escondem nada a ninguém, quer você goste ou não de filmes pornográficos. As imagens estão ali à sua mercê, tape os olhos se quiser pois a publicidade não olha a meios para atingir os seus fins.

Mas, se estas situações são hoje perfeitamente normais em qualquer clube, uns há que sabem preservar um pouco aquilo a que se pode

chamar de educação e respeito pelos outros.

No Centro Comercial "Stop" ali na rua do Heroísmo dois clubes de vídeo são por si as imagens de tudo aquilo que atrás dissemos. Um respeita os parâmetros publicitários; outro deixa ver tudo e mais alguma coisa, promovendo, não só, uma concorrência desleal (dizem-nos algumas pessoas) como uma provocação constante aos pais que não gostam que os seus filhos menores consultem esses folhetos onde as posições mais artísticas entre casais são promovidas a torto e a direito.

"O problema que aqui se coloca, e eu como pai falo, é que o meu filho de 13 anos venha aqui a este clube alugar um filme de desenhos animados ou de acção e, entretanto, fique aliciado pelas imagens de um outro que não é para a sua idade. A tentação é grande e há ainda quem nesses clubes deixe que menores levem

os filmes às escondidas dos pais", revelou-nos um cliente assíduo de um dos clubes de vídeo do referido Centro Comercial.

A verdade é que qualquer pessoa pode em determinado clube de vídeo consultar sem problemas o leque de filmes eróticos e pornográficos, criando essa situação também alguns embaraços a quem desses filmes é cliente. "Isso não tem nenhuma razão de ser. Levantar um problema desses é perfeitamente inoportuno uma vez que hoje, tanto na televisão, como nos quiosques estão bem à vista todos aqueles jornais de sexologia", opinião de um outro cliente, este pouco preocupado com a dimensão deste problema.

A questão não se pode, contudo, colocar de forma tão superficial. A venda do produto tem, e isso está legislado, que obedecer a determinadas condições, pelo que é improvável ser legal a demonstração de

imagens profundamente chocantes.

Clubes de vídeo há, e no Stop também se os podem encontrar, que respeitam a legislação, e não colocam sob os olhares públicos os anúncios, as capas, se preferirem desses filmes. O cliente consulta um catálogo onde o cliente tem acesso ao número de filmes disponíveis para aluguer. São poucas mas sugestivas as ilustrações que lá se encontram indicando essencialmente todas as referências essenciais ao filme.

"Nós costumamos preservar um pouco a integridade moral dos nossos clientes", disse-nos um dos representantes de um dos clubes de vídeo do "Stop".

Mesmo assim, são inúmeros os adolescentes a aliciarem-se com imagens menos próprias para a sua idade, isto perante os protestos de pais e encarregados de educação, algumas das quais em cartas dirigidas ao nosso jornal.

VOCÊ VAI PERDER TEMPO CONNOSCO!

SAIBA QUE O "VOZ DA LOMBA" NÃO É SOMENTE UM JORNAL DE NOTÍCIAS. HÁ ACTIVIDADES QUE O VÃO PRENDER À NOSSA EQUIPA...

SEJA RÁPIDO E ATENTO...

NO PRÓXIMO NÚMERO NÓS VAMOS PO-LO À PROVA. DIVERSAS INICIATIVAS VÃO JUNTA-LO A NÓS. TENHA ATENÇÃO AO JORNAL DESTE MÊS E HABILITE-SE AOS PRÉMIOS QUE VAMOS OFERECER.

VOZ DA LOMBA SEMPRE CONSIGO!

de Abril no Porto

FLORBELA

- modas -

B O U T I Q U E

Rua do Heroísmo, 37
4300 PORTO
T. 57 01 16

CONFEITARIA "PÉROLA DE TIMOR"

C/ GERÊNCIA DE: AURELIANO MANUEL C. C.
SAMPAIO "LELLO"

R. DO HEROÍSMO, 59
4300 PORTO
TEL. 57 10 95

SEMPRE AO SEU SERVIR

A morte de Arlindo Oliveira ainda está por esclarecer...

CRIME OU ACIDENTE NA CORTICEIRA?

**Nuno costa
Marco Bruno**

• Dava pelo nome de Arlindo Paiva Oliveira e apareceu morto no passado dia 18 de Dezembro na calçada da Corticeira. Não se conhecem ainda as razões da sua morte, mas suspeita-se de assassinio. A polícia iniciou já as suas investigações, mas o "Voz da Lomba" antecipou-se e foi conhecer a posição de algumas pessoas que conviveram com o apelidado "Arlindo Bata-teiro".

O corpo deste homem de 52 anos foi encontrado por populares que o conheciam devido ao seu constante estado de embriaguez.

Segundo a família e alguns amigos "ele estava a ficar maluco" pelo que a conclusão que podem tirar do sucedido diz somente respeito a acidente.

Arlindo Oliveira esteve já interno no Hospital de Santo António, de onde veio a fugir, para depois ter sido alvo de especiais atenções por parte da Delegação de

Saúde que lhe deu "baixa", tendo ficado sob medicação. "Ele bebia mais do que o costume estando mesmo a tomar medicamentos", disse-nos alguns amigos. A verdade, contudo é que neste caso existe uma evidente contradição pois os familiares de Arlindo têm outro facto a contrapor: "ele não estava a beber nada".

A hipótese de crime não é, assim, para deixar de parte já que a saúde do sinistrado não era a melhor e ter que subir a calçada da Corticeira depois da primeira queda (onde a poça de sangue era enorme) e ir cair no meio da referida artéria era preciso um enorme esforço físico.

Nos últimos dias da sua vida o Arlindo tinha tido muitos ataques hipiléticos e desmaios.

De estranhar é que passado uma semana do acidente (?), a polícia não tinha revelado à família o resultado das investigações e da autopsia.

Na noite da morte de Arlindo, ele revelou à família "que tinha ido descarregar

um camião de batatas", só que nada até agora justificou este hipotético facto.

AGRESSIVIDADE(S)

Isabel é o nome da mulher com quem a vítima vivia há cerca de cinco anos. Segundo os seus amigos a sua relação era bastante positiva: Ele, pelo que nós sabemos, não tinha problemas em casa".

Aquando da noite da morte de Arlindo, a família ficou bastante preocupada: "Até me deitei vestida, pois encontrava-me em completo sobressalto. Passei a noite à varanda para ver se ele vinha para casa".

Pela manhã foi um vizinho que deu o alerta aos familiares do que tinha acontecido, altura em que Isabel foi até à calçada da Corticeira identificar o corpo do seu homem.

Muito ainda está para apurar. Crime ou acidente, eis a questão deste problemático acontecimento.

Resta-nos, assim, esperar

pelos desenvolvimentos deste caso que parece estar encerrado por parte da polícia.

Curioso será revelar, e a nossa reportagem levantou um sem número de suspeitas, o facto de que quando abordamos a cunhada de Arlindo, Aurora, e levantamos a possível hipótese de crime, a mesma redigiu de forma hostil não se pronunciando acerca do assunto, o mesmo tendo acontecido com Isabel, a mulher do morto.

Uma questão a ter em conta Relevante deverá ser ainda a insistência de Isabel para que Arlindo fosse conduzido ao hospital Conde Ferreira, isto quando sofria de ataques hipiléticos, embora acabasse sempre por ir parar ao Hospital Geral de Santo António.

Se Arlindo se encontrava mesmo em falta da sua sanidade mental, por que é que não foi enviado pelas entidades médicas para o "Conde Ferreira", onde se fazem os devidos tratamentos psiquiátricos?



Café • Restaurante

> O CHOPP <

R. do Heroísmo, 287 - 4300 PORTO T. 56 63 94

**Gerência de
Maria Odete e José
M. Mesquita Costa
(Zé 18)**

**ALMOÇOS,
JANTARES,
VINHOS
E PETISCOS**

**FARMÁCIA
VAZ TEIXEIRA,
SUCRS.**

**PROPRIEDADE E DIRECÇÃO
TÉCNICA DE MARIA LAURA
M. SOUSA**

**R. DO HEROÍSMO, 56
T. 572851**

REPORTAGEM "VL" CONSTATOU...

PERIGO À PORTA DO LICEU!



**SUSANA FERREIRA e
FÁTIMA SOUSA**

(Texto)

HELENA VALENTE

(Foto)

BANDOS ATACAM

• São vândalos e fazem esperas à porta das escolas. Estes jovens (se é assim que se podem chamar), que por vezes provocam confrontos físicos, tornam-se uma preocupação para todos. Os alunos, esses, vêm-se confrontados com situações

que nada desejam.

A direcção das escolas, têm tentado solucionar este problema considerando os "ingressores" como "gangs" juvenis.

Numa sociedade como a nossa, é cada vez mais frequente este tipo de situações.

Os liceus Rainha Santa Isabel e Alexandre Herculano são os mais queixosos, visto ter-se tornado um hábito a visita de alguns grupinhos aos seus portões. Apesar de todos tentarem evitar os marginais, estes continuam com provocações, tanto físicas como verbais.

É lamentável que a polícia não actue como deveria, pois os agentes da lei "fogem" ou então fazem de conta que não vêem. Qualquer dia destes as "batalhas campais" poderão tornar-se realidade e dar início a uma "guerra" com consequências bastante graves. Pois a paciência tem limites e os estudantes habitualmente frequentados pelos "marginais", estão a perder essa mesma paciência, com todos os insultos a que

estão sujeitos. A "ajudar" por vezes são apalpadadas (desculpem, mas é esse o termo que tenho que utilizar) e caso elas tenham namorados a luta é inevitável.

O pior teme-se quando a campanha toca e os alunos têm que se vir embora da escola.

E lá estão eles, os "bandozinhos", aqueles que provocam "porrada", bocas... enfim um pouco de tudo, tudo aquilo que ninguém esperaria por parte dos jovens? (será que eles são jovens?).

Se estes marginais são o futuro da civilização? Que futuro é que será?

Dentro em breve entraremos numa dessas seitas, pois a moda parece ter pegado, e tal como acontece nos U.S.A. os "grupos" atacarão em força.

Os novos "Al Cappones" da comunidade aparecerão e tudo se complicará.

É que se assim for, e tudo indica que sim, já sabe, acautele-se — se para não se vir a tornar vítima daqueles que são as ovelhas negras da sociedade mundial.

CASA DOS PRESUNTOS

DE ARMÉNIO PAIVA

SERVIÇO REGIONAL DE QUALIDADE

**R. DO HEROÍSMO, 191
4300 PORTO
TEL. 57 05 14**

RESIDÊNCIAL VENEZA

*

*

- BONS QUARTOS COM WC PRIVATIVO
- TELEFONE E AQUECIMENTO
- TELEVISÃO E ESMERADO SERVIÇO DE QUARTOS

GRATOS PELA SUA VISITA

**R. DO HEROÍSMO, 44 / 4300 PORTO
T. 56 15 56**

O Voz da Lomba conta-lhe a história de um “pequerrucho” muito especial.

BEBÉ DO ANO É DA LOMBA!

JOSÉ GONÇALVES

(Texto)

H. VALENTE (Fotos)

• Ainda mal abre os olhos. Ele é o “menino de ouro” para um simpático casal de jovens que se conheceram no Horto da Lomba.

O pequerrucho nasceu na maternidade Júlio Dinis, um minuto depois das zero horas do dia 1 de Janeiro. Os jornalistas não o deixaram em Paz. Ele é o bebé do ano!

A mãe, Maria Armanda da Silva Moreira, de 26 anos, foi praticamente criada no Horto da Lomba, onde, desde os 14 anos, começou a fazer os primeiros serviços, considerando, assim, os actuais proprietários como “segundos pais”.

Natural de Braga, Maria Armanda viria depois a conhecer o Sérgio Paulo, também trabalhador ligado à horticultura e que na Lomba, durante os fins-de-semana tentava ganhar alguns tostões. Apareceu, então o namoro, que durou três anos, e depois o casamento. “O primeiro a falar foi ele, e pronto, como gostavamos um do outro começamos a namorar. Isso durou cerca de três anos e, depois, veio o casamento...”, disse à nossa reportagem a mãe do bebé, feliz com a saúde do pequerrucho e prevendo para ele um futuro risonho. Pelo menos da parte dos pais não faltarão sacrifícios para que tal aconteça.

“Eu ia para para o Horto da Lomba trabalhar só aos sábados e domingos para poder amealhar algum di-



nheiro, e foi aí que conheci a Armanda”, diz o Sérgio, de 25 anos, e natural de Caíde de Rei, Lousada.

Depois do “nó” surgem as primeiras notícias da gravidez de Armanda. O pai quer um menino, a mãe, por seu turno, prefere uma menina; coisas a que nós estamos habituados. Mas, a verdade é que menino ou menina, eles desejavam um filho saudável.

“O nascimento do Helder Francisco (nome pelo qual o bebé vai ser chamado) estava previsto inicialmente para o dia 15 de Janeiro, mas, pelos vistos veio a nascer mais cedo”, referiu a Ar-

manda que, entretanto, e depois da segunda ecografia fez uma brincadeira com o marido Sérgio: “Olha! vamos ter uma Rainha (menina)”, pelo que o futuro pai, desejado que estava de um rapaz, “mudou de cores”. A verdade, contudo, não era essa... era um rapaz que vinha a caminho e todos ficaram, como num conto de fadas, extremamente felizes.

UM ANO DIFERENTE

Com o evoluir da gravidez e já num estado praticamente final, Armanda é levada na véspera de Ano Novo para a maternidade Júlio Dinis. O

pai ficava sozinho em casa, e sozinho passaria também o Ano.

O estado era cada vez mais evolutivo prevendo-se um desfecho final não muito positivo, pois o bebé corria o risco de ficar asfocado com o cordão umbilical. A mãe teve, então que ser sujeita a uma Cesariana.

E passada um minuto da meia-noite quando o rapazote chegou ao mundo. A mãe, nem mais ninguém, imaginava que o Helder seria o bebé do ano, mas em pouco tempo a notícia alastrou-se, e os jornais já não deixaram em paz tanto a mãe como o filho.

Armanda só saberia da notícia por volta das 9h30 do dia 1, depois de ter terminado o efeito da anestesia. O pai, por outro lado, era avisado por uma vizinha, isto cerca das 10 horas, que o filho tinha nascido e que era o tal bebé do ano.

Alegria redobrada, entrevista para aqui, entrevista para ali, o Helder, sem querer, era já uma figura nacional.

“A minha família, como a dele, ficaram radiantes. No fundo eram duas festas numa festa só”, disse Armanda emocionada com a “sorte” que teve, embora e ao contrário do divulgado não tenha ainda recebido qualquer tipo de prémio pelo seu filho ser o bebé do ano.

“Falaram-me na altura que iam abrir uma conta bancária para o meu filho e outras coisas mais, mas os prémios ainda não o recebemos”, disse a mãe do Helder, sem qualquer tipo de reacção negativa por parte



do Sérgio: "eu também não estou à espera de nada. O que tenho, é um filho amoroso e isso é que é o importante".

Com muito suor ergueram uma casa. "Tudo foi programado, o meu filho só poderia nascer com um telhado próprio. Tivemos muitos sacrifícios mas valeu a pena. Agora só espero que, no futuro, tudo corra bem para o Helder!", revelou o pai do bebé.

NÃO SOFRI PRESSÕES

Outro problema colocado a Armanda, e recentemente dado a conhecer por um credenciado médico da nossa praça, disse respeito ao facto se houve ou não pressão para que o nascimento se verificasse aquela hora, de maneira que a criança tivesse o estatuto de "bebé do ano".

A mãe do Helder disse que "não sofreu qualquer tipo de pressões, uma vez que se ele nasceu nesse altura é porque a sua vida também poderia estar em perigo, agora acredito que me outros casos isso se possa verificar. O que interessa, e como disse esse médico, é que antes da criança ser o bebé do ano, ele deve ser, essencialmente, uma criança perfeita". E, pronto, o bebé que é do

ano, mas também da Lomba, pois na Lomba o casal cimentou a sua relação, está de perfeita saúde, é bonito, e está pronto para enfrentar esta vida... às vezes dura de encarar. Que o futuro lhe seja risonho... é o que deseja o VL ao primeiro menino de 1993...

Associações Populares
de Abril no Porto

SNACK-BAR



RESTAURANTE

O CHEIRINHO

ESPECIALIZADO EM ARROZ DE MARISCO,
BACALHAU À ZÉ DO PIPO E CHURRASCO

R. DO HEROÍSMO, 312
T. 571951
PORTO

GODINHO E MOREIRA, LDA

FAZENDAS, CRISTAIS E UTILIDADES

R. DO HEROÍSMO, 181
4300 PORTO
TEL. 57 10 81

GENTE

CARVALHO FERREIRA: O PADRE QUE "TREINOU" COM RUI BARROS...

AI QUE SAUDADES EU TENHO!...

NUNO COSTA

• Dá pelo nome de Carvalho Ferreira, tem 27 anos, e é um grande amigo do "craque" Rui Barros.

Conheceu o Rui em Itália e fala-nos dessa amizade com bastante saudade.

No final de um jogo da Juventus, em Turim, mais concretamente no Estádio dos Alpes, Carvalho Ferreira e mais uns amigos tomaram a liberdade de ir falar com o menino de ouro da "Juve": Dissemos que éramos portugueses e ele ficou todo contente. Mas, um dos meus colegas já tinha lá estado e já o conhecia. Por isso foi fácil a aproximação com o Rui".

E, assim, começou uma amizade que hoje ainda dura.

Eram três mais o Rui. Eles constituíam uma pequena comunidade portuguesa em Turim.

"Às quintas-feiras, era o dia de maior confraternização, pois íamos até casa dele, e às vezes

até às tantas da madrugada".

Nessas palavras conversavam; jogavam às cartas e tentavam levar um pouco de Portugal até junto deles.

DIÁCONO FUTEBOLISTA

Zé Ferreira (como é mais conhecido está a poucos meses de se tornar padre, já que em Turim foi considerado "diácono" e agora é pouco tempo que tem que esperar para se dedicar de corpo e alma à Igreja.

"O Rui tinha algumas dificuldades com o italiano e nós tínhamos essa vantagem na língua. Por isso quando ele precisava vinha ter con-nosco e nós ajudávamo-lo".

TREINOS SEM MISTURAS

Zé Ferreira, mais os seus três colegas, davam uns chutos com

Rui Barros — hoje no Mónaco e a recuperar de uma lesão — e mais alguns jogadores da "Juve".

"Ele tinha os treinos dele com a equipa. Nós só treinávamos depois, porque não nos podíamos misturar com a restante "esquadra".

O Rui Barros ficava no campo juntamente com alguns jogadores que não tinham complexos na nossa companhia. Então, sim, dávamos alguns chutos.

Quando José Ferreira chegou a Itália, Rui Barros ainda não era casado... vivia só. Assim, aqueles três portugueses vieram trazer-lhe um pouco mais de convivência e formaram uma amizade que ainda hoje dura.

"Formiga Atómica" era o apelido do craque, e diga-se que bem aplicado.

Rui Barros era constantemente convidado pelos seus amigos para

ir às oratórias que se realizavam nos Centros Juvenis de Turim, onde eles estavam colocados.

"Nós pedíamos-lhe assinaturas em fotografias dele, para depois darmos aos miúdos dos centros. Para eles isso era um importante estímulo. O Rui era um ídolo para todas aquelas crianças. Quando ia às oratórias ele falava-lhes da sua história... que vinha de uma família simples e que tinha chegado onde chegou graças à sua garra. Também lhes dizia para não se meterem no mundo da droga, pois isso não levaria a nada".

Agora a "estrela" está em França, com a sua família. Os momentos são recordados com saudade pelo diácono Zé Ferreira. É que a amizade é forte e mantém-se para sempre, em especial, numa pessoa como o... Rui Barros.

POSTAL-ILUSTRADO

UM ABRAÇO, SENHOR VEREADOR!

JOSE GONÇALVES

• “Temos a honra (?) de informar V. Ex. que o despejo coersivo da rua Frei Heitor Pinto 135/139, cujo ocupante é a firma Ângelo Coimbra & C^a Lda^a, a que se refere o ofício mencionado, ficou SUSPENSO por determinação do Exmo. Sr. Vereador do Pelouro do Urbanismo e Reabilitação Urbana”. Ficou SUSPENSO... permanece, assim, um perigo para as gentes da Lomba. (Há! É verdade... alguém conhece as gentes da Lomba? São uns miseráveis, com certeza, mas dos quais eu muito nobremente faço parte). Ficou SUSPENSO... o despejo de um armazém que fica a dois passos de uma escola primária. FICOU SUSPENSO... por um tempo indeterminado a tranqüilidade das nossas vidas, e são dez mil aqueles que residem no bairro (desconhecido) da Lomba.



Ficou SUSPENSO... senhor vereador do pelouro “não sei de quê” (!), a sua competência política. E sobre isso, que vos falem os responsáveis pelo Batalhão dos Sapadores Bombeiros, da Junta de Freguesia do Bonfim, da escola primária n^o 27, da Associação de Moradores da Lomba e outros “desconhecidos” que V. Exa. pura e simplesmente

ignorou. Ficou SUSPENSA... também a paciência deste repórter, ou jornalista (como quiser...) que ainda há pouco tempo, em conjunto com a rádio Nova, alertou para a perigosidade de tal armazém. As vezes, pouco adianta falar ou escrever sobre certos assuntos que afectam a nossa população. O senhor vereador sabe que

se houver um acidente é considerado um dos principais culpados dessa possível tragédia. Se não o fizer, somos nós quem o faremos.

Este jornal é um jornal que tem uma Voz e essa Voz, senhor vereador, nunca se calou perante certos e determinados factos que consideramos pouco correctas para pessoas de TANTA inteligência.

O despejo ficou SUSPENSO. Senhor presidente da Câmara Municipal do Porto, tenha cuidado com quem mete nas suas listas e no seu Executivo.

FICOU definitivamente SUSPENSA a paciência de quem vos escreve. José Gonçalves (de nome), que é director deste jornal além de outras coisas que não convém referir tanto o desprezo a que tenho sido votado, como todos os “miseráveis” que vivem nessa Lomba desconhecida.

Um abraço senhor vereador!

CUIDADO COM OS “ACELERAS” DOS STCP...

• A rua do Bonfim é um perigo. Tomem nota no que lhe contamos e acautele-se porque você pode ser uma vítima da imprudência de certos motoristas dos STCP.

Quem sobe o Bonfim tem que se acautelar sobremaneira com a passagem dos rápidos autocarros que se dirigem para o Campo 24 de Agosto, principalmente se circular pelo estreito passeio que se situa na ala esquerda da rua, quando se sobe a mesma em direcção à Igreja.

Problemas idênticos já se verificaram na rua Fernandes Tomás, ali mesmo bem perto do Bonfim. Uma idosa, sem que-rer, desceu o passeio e foi apanhada por um autocarro que circulava alegremente no corredor BUS ali existente.

Corredor idêntico existe também na rua do Bonfim e o pior é que os “disciplinados” motoristas dos STCP fazem daquilo uma autêntica pista para corrida de automóveis.

Tenha cuidado, pois só a deslocação de ar pode projecta-lo para a rua. O passeio é estreito e todos os cuidados são poucos.

Ao Serviço de Transportes Colectivos do Porto fica aqui o aviso: “Os seus motoristas, desde a travessa Fernão de Magalhães até à paragem situada perto do Campo 24 de Agosto, põem, e de que maneira, o pé no acelerador. Um dia há qualquer acidente e depois queixam-se. Fica aqui o alerta!”

COISAS DA CHUVA

Está a chover. O vento não pára. A reportagem do nosso jornal dirige-se à Junta de Freguesia do Bonfim. Espanto. Quer falar com alguém do executivo. Hoje não pode, é que quando está a chover ninguém cá aparece.

Ficamos estupefactos. Não quisemos (nem queremos) acreditar no que nos disseram, mas, a verdade é que foi isso que a reportagem “VL” ouviu.

Verdade ou mentira, fica aqui o aviso:

Não ande pela sombra, mas se quiser ir à Junta leve sempre o guarda-chuva e mais tente transmitir essa experiência aos seus responsáveis. A chuva não molha... civis, mas complica a vida aos políticos.

RATOS EM BARROS DE LIMA

• Passar a altas horas na rua Barros de Lima, ali mesmo perto da Igreja do Bonfim, pode-o surpreender pelo facto de encontrar nas bermas daquela artéria qualquer coisa como uma infirmitade de ratos que ali circulam à vontade.

Os “animaizinhos” (com compleição física para meter medo a qualquer um) passeiam ao lado do cemitério do Bonfim, saindo dos buracos que existem na parede que ali se ergue, petiscando por aquelas bandas sem que nenhuma campanha de desratização os elimine.

Aqui fica o aviso. O “Voz da Lomba” anda sempre atento a tudo. E... tenha cuidado com os ratos do Bonfim (fala-se de animais, pois os outros também são perigosos) de modo a que você não se impressione com... tanta nojeira.

TODOS À PEDRADA

Passar na denominada “rampa” — a rua estreita e íngreme da travessa da Lomba — é um perigo. É que se não tiver as devidas cautelas, poderá levar com uma garrafa de cerveja, ou até mesmo uma pedra na cabeça.

São muitas as queixas, as lamentações e até mesmo quem tenha sido agredido, por algumas “crianças” — isto segundo as testemunhas — que brincam no terreno destinado ao Parque Infantil da Lomba.

As pessoas, essencialmente as de idade, já têm medo de passar na referida artéria. Há ainda quem as avise a não se decidirem a percorrer (o referido local), mas as necessidades são superiores aos riscos e há, assim, quem se arrisque... pelo menos a levar uma pedrada.

Cenas lamentáveis... que não lembram ao diabo.

R U A S D O B O N F I M

RUA DO BONFIM

• No chá do monte da Forca ou da Vila Sacra junto à velhinha estrada de Valongo, levantou uma devota, Maria Pinta, em 1741, um modesto cruzeiro dedicado ao senhor do Bonfim e da Boa Morte, em torno do qual foi crescendo a devoção do povo que, em 1750, ali ergueu uma ermida, servindo de protecção ao cruzeiro, com uma confraria erguida em 1760.

Muito arruinada a capela foi reconstruída entre os anos de 1773 e 1786 e assim se conservou até 1874.

Em 1841 havia-se desmembrado a freguesia do Bonfim à custa das de Campanhã e de Santo Ildefonso.

O local, quase sempre ermo à roda de 1780, onde se viam apenas alguns casebres, foi-se urbanizando e em meados do século XIX já tinha um aspecto um tanto ou quanto semelhante aos dos nossos tempos.

Pouco antes, em 1789, o pintor Teixeira Barreto trouxera de Roma o corpo da mártir Santa Clara à qual o confiava à igreja do Bonfim.

Todas estas circunstâncias determinaram maior povoamento e mais prosperidade para a Confraria que, em 1874, sob o risco do arquitecto José Luís Nogueira Junior iniciou a construção do novo templo só concluído em 1894 e que ainda é o actual.

A cidade que deste lado nascente terminava no Poço das Patas, mais e mais estendia os seus tentáculos.

P
O
S
I
T
I
V
O
N
E
G
A
T
I
V
O

JOSÉ SOARES- Pelo seu criativo e participativo trabalho no executivo da Junta de Freguesia do Bonfim, onde se encontra há já diversos anos. Toda a actividade que está a desenvolver no Jardim de Infância daquela autarquia é, por si só, justificativa de toda a sua voluntariedade. Falam, por este facto, as edições já publicadas do jornal "Pantas" e todo o espírito de iniciativa que José Soares tem revelado ao longo do tempo que se encontra na Junta. Para ele a nossa nota máxima deste mês.

ROBERTO MORENO- Ele é o director da escola primária nº27. É um contestatário do actual sistema de ensino (como nos deu a conhecer em recente entrevista ao Voz da Lomba) e, acima de tudo, um revoltado pela apatia da Câmara Municipal do Porto em relação ao armazém de produtos químicos da empresa "Angelo Coimbra". Roberto Moreno ama as crianças -já demonstrou isso por diversas vezes- ; gosta de participar nas actividades culturais, desportivas e sociais da área da sua escola. Ele é, sem sombra de duvida, um lutador que não se cansa de alertar as autoridades para os problemas que os seus alunos enfrentam.

Dr. EVA GOMES- Responsável pelo incentivo ao associativismo, na Câmara Municipal do Porto, a Dr. Eva Gomes foi uma das grandes surpresas do executivo chefiado por Fernando Gomes. Mulher interes-sada pelas questões da cidade e, essencialmente, pelas actividades das inúmeras colectividades que dão alma ao burgo, Eva Gomes é um nome a ter em conta e um elemento necessário para o incremento das multiplas iniciativas que se desenrolam no Porto.

ASSEMBLEIA DA FREGUESIA DO BONFIM- Já são férias a mais para os senhores deputados. Os problemas da freguesia não param de crescer e a Assembleia da Freguesia do Bonfim continua a não se reunir para os discutir. Para este órgão democrático, e pelo qual temos o máximo respeito, a nossa nota negativa deste mês.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA- É a proprietária do antigo Campo do Lima, terreno que teima em ser um baldio, anos depois de nesse mesmo local a história do futebol nacional ter conhecido algumas das suas mais brilhantes páginas. O Lima continua com alguns vestígios da sua celebridade, dos tempos em que as bancadas se enchiam de adeptos do futebol. Hoje, é a relva que cresce... um descampado que se torna inexplicável perante tanta falta de espaços verdes e recintos desportivos na freguesia do Bonfim.

ACÇÃO SOCIAL DA JUNTA DE FREGUESIA DO BONFIM- A sua atitude perante a mulher que ainda se encontra a "residir" num, banco de jardim, ali no campo 24 de Agosto, torna-se quase lamentável. Que nos desculpem por esta sinceridade, mas brincar com seres humanos é coisa que não lembra sequer ao diabo.

INQUÉRITO

QUEM CONHECE O PRESIDENTE DA JUNTA?

SÓ 22 POR CENTO CONHECEM LACHADO

O actual presidente da Junta de Freguesia do Bonfim, José Lachado, é, segundo um pequeno inquérito realizado pelo nosso jornal, uma personalidade pouco conhecida na zona de sua influência.

O "Voz da Lomba" perguntou a noventa residentes na freguesia se conheciam, ou não, José Lachado, tendo respondido afirmativamente só 22 inquiridos, e que demonstra o quase completo desconhecimento dos bonfinenses pelo seu presidente.

As razões são óbvias: freguesia tradicionalmente social — democrata, os

votantes do PSD dirigem a sua "cruz" essencialmente para o seu partido ignorando a personalidade que encabeça a sua lista, fenómeno generalizado nas grandes cidades.

Curioso será dizer que são as mulheres as que mais conhecem o responsável máximo pelo executivo da Junta de Freguesia do Bonfim, o qual se encontra no cargo há praticamente quatro anos, isto depois de ter já estado ligado, durante algum tempo, ao secretariado do mesmo.

Com este inquérito fica demonstrado também — e isso torna-se sobremaneira

preocupante — o desinteresse que os bonfinenses têm pela sua própria freguesia, o que se prova facilmente pelo número de presentes nas Assembleias.

José Lachado é, assim, e segundo este inquérito efectuado pelo nosso jornal, conhecido por 12% da população, o que é, sem dúvida, um baixo índice para o presidente.

No fundo, a imagem de Lachado tem sido pouco divulgada, não assumindo este (como se pode concluir) uma postura vincadamente presidencialista.

Os resultados foram os seguintes:

Conhece o Presidente da Junta de Freguesia do Bonfim?

Sim	→	22
Não	→	68
Total	→	90

Mulheres

Sim	→	14
Não	→	43
Total	→	57

Homens

Sim	→	8
Não	→	25
Total	→	33

LOBECOS ASSALTADO

A firma "Alberto de Jesus Lobo C. Lda." conhecida popularmente por "Lobecos", situada na rua do Heroísmo, foi vítima de um assalto na madrugada de Sábado.

Por volta das 5 horas, alguns vizinhos, detectaram ruídos oriundos do estabelecimento e alertaram imediatamente a polícia. Os assaltantes, depois de partirem a montanha e com o alarme a funcionar conseguiram roubar uma lista volumosa de electrodomésticos, entre os quais 5 vídeos, 1 câmara de filmar e 1 máquina fotográfica. Não estando ainda satisfeitos, estes ainda tiveram tempo para danificar algum material existente na loja, fugindo de seguida numa viatura também roubada.

A queixa foi apresentada à 3ª Esquadra, restando agora esperar pelas conclusões das investigações.

EXECUTIVO DA JUNTA FALA DE "93"

O executivo da Junta de Freguesia do Bonfim já apresentou o "Orçamento para 93", competindo agora ao presidente da Assembleia de Freguesia, realizar uma sessão para aprovar ou não o orçamento apresentado.

Neste ano que agora se iniciou a junta levará a cabo várias actividades desportivas e culturais.

Na área do desporto a maior novidade é que, durante os sábados à tarde, o parque de estacionamento da J.F.B. irá ser palco de actividades desportivas.

Ainda este ano, agora no campo cultural, será lançado o monograma da freguesia e serão também apresentados os "azulejos Bonfinenses".

MITRA REALOJA MORADORES DA CORTICEIRA

Durante o corrente mês, todas as pessoas que ficaram sem casa na Corticeira, serão realojados no bairro da Mitra.

Algumas das famílias, foram já para as suas novas casas. As restantes, enquanto aguardam realojamento, continuam em pensões mas já não estão sob subsídio de alimentação.